

REVISÃO DE LITERATURA

Acolhimento realizado na atenção básica pela equipe de enfermagem ao paciente portador de transtorno mental: uma revisão teórica

User embracement in basic attention by the nursing team to mental disorder patients: a theoretical review

Antônia Brito dos Santos Sousa¹, Luana Katriny Pereira de Oliveira², Juliana Lemos Schneid³

RESUMO

Introdução: O papel da equipe de enfermagem é de suma importância no acolhimento ao paciente com transtorno mental. Esta clientela, quando procura a unidade de saúde, geralmente requer uma atenção maior dos profissionais. O acolhimento realizado pela enfermagem é percebido como uma relação de cuidado, que se estabelece entre o paciente e o profissional, tornando-se uma ferramenta valiosa no processo de cuidar. **Objetivo:** analisar a importância do acolhimento realizado pela equipe de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em relação ao paciente com transtorno mental. **Material e Métodos:** O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Na construção deste estudo foram pesquisados artigos científicos, publicados no período de 2005 a 2015, pesquisados nas bases de dados Lilacs, BVS, Scielo e Bireme. **Resultados:** Os resultados apresentados neste estudo

evidenciaram a importância do acolhimento para o paciente com transtorno mental e sua estreita relação com ESF, uma vez que esta representa uma possibilidade importante para a efetivação dos princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica. O estudo também demonstrou a dificuldade dos profissionais em realizar o acolhimento aos pacientes com transtornos mentais devido à falta de capacitação dos profissionais. Neste sentido, o matriciamento torna-se uma importante alternativa para promover a capacitação dos profissionais. **Considerações finais:** Sugerem-se mais estudos no sentido de aprofundar os conhecimentos sobre assunto e dessa forma criar estratégias efetivas para um atendimento integral no campo da saúde mental a todos os pacientes que procuram atendimento na Unidade Básica de Saúde. **Descritores:** Acolhimento. Saúde Mental. Atenção Básica. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The role of nursing staff is of paramount importance in the embracement to patients with mental disorders. This customer when searching the healthcare unit, usually requires more attention from professionals. The embracement held by the nursing care team is perceived as a relationship established between the patient and the professional, becoming a valuable tool in the care process. **Objective:** The aim was to analyze the importance of the reception held by the nursing staff of the Estratégia de Saúde da Família (ESF) regarding to patients with mental disorders. **Material and Methods:** This study has a descriptive and qualitative approach. Scientific articles published in the period between 2005 and 2015 in the databases Lilacs, BVS, Scielo and Bireme were researched.

Results: The results showed the importance of care for patients with mental disorders and their close relationship with ESF, since this is an important opportunity for the realization of the SUS principles and the Psychiatric Reform. The study also demonstrated the difficulty of professionals to carry out the host to patients with mental disorders due to lack of training of professionals. In this sense, the matricial becomes an important alternative to promote the training of professionals. **Final thoughts:** More studies are suggested to further the knowledge about this embracement and thus create effective strategies for comprehensive care in the field of mental health to all patients seeking care in primary healthcare unit. **Descriptors:** User embracement. Mental health. Primary Health Care. Nursing.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Centro Universitário UnirG, Gurupi/TO. E-mail: antoniabrito151@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem – Centro Universitário UnirG, Gurupi/TO. E-mail: luanakathriny@hotmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva em Educação e Saúde - UnB. Professora Assistente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UnirG. E-mail: julianaschneid@gmail.com

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Antônia Brito Santos Sousa. Rua D, Lote 12, Quadra 03, Setor Aeroporto, Gurupi-TO CEP: 77.440-690
E-mail: antoniabrito151@gmail.com

INTRODUÇÃO

Não existe um conceito definido de saúde mental, porém o termo pode ser usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva e emocional. Pode ser entendido como o equilíbrio entre o meio interno e as vivências externas. Estima-se que 10% da população global apresente algum distúrbio de saúde mental, representando aproximadamente 700 milhões de pessoas.¹

O termo acolher é definido como a maneira de receber ou de ser recebido, abrigo gratuito e hospitalidade, saber ouvir com atenção, dar crédito, admitir, aceitar.² Acolher é a possibilidade de proporcionar um acesso universal abrindo as portas dos serviços de saúde a todos os usuários que dela necessitam.³

O papel da equipe de enfermagem tem sido de suma importância no acolhimento ao paciente com transtorno mental, pois esta clientela geralmente requer uma atenção maior dos profissionais quando procura a unidade de saúde. O acolhimento realizado pela enfermagem é percebido como uma relação de cuidado que se estabelece entre o paciente e o profissional de saúde, tornando-se uma ferramenta valiosa no processo de cuidar. O profissional de enfermagem precisa buscar espaços de produção do acolhimento que possibilitem à solidariedade, a afetividade, a compreensão, a autonomia, a ética e a cidadania tornando o paciente como sujeito do seu tratamento através da sistematização do atendimento.⁴

Observa-se que, nas unidades especializadas na assistência a pacientes com transtorno mental, o acolhimento é inserido como uma etapa do atendimento que facilita o processo de cuidado. Porém, nas unidades básicas de saúde, hospitais e pronto-atendimentos isso nem sempre ocorre, pois a equipe de enfermagem, muitas vezes, não está apta a lidar com este tipo de usuário, principalmente quando este se encontra em uma emergência psiquiátrica.⁵

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço estratégico para promover a reinserção social dos pacientes com transtornos mentais corroborando com os ideais da Reforma Psiquiátrica e com as diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental. Porém, estes serviços, ainda não são suficientes para a cobertura da demanda de saúde mental nas diversas realidades do país. Neste sentido, o Ministério da Saúde, com o objetivo de reformulação da Atenção Básica, vem estimulando ações que possam suprir essa

demanda. Como uma forma de reorganização da Atenção Básica surgiu a Estratégia Saúde da Família (ESF), criada em 1994 pelo Governo Federal e considerada porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), a qual se tornou parceira obrigatória na integração de ações no campo da saúde mental uma vez que, compartilha dos mesmos ideais de acolhimento do SUS e de reinserção social dos usuários e seus familiares.⁶

Mediante as transformações irreversíveis na área da saúde mental advindas da Reforma Psiquiátrica torna-se cada vez mais necessário que as equipes de saúde, principalmente a de enfermagem esteja capacitada para prestar uma assistência de qualidade a esses pacientes nos hospitais, pronto atendimentos e unidades básicas de saúde com o objetivo de proporcionar um cuidado integral e com universalidade de acesso. Portanto, espera-se que este trabalho possa fomentar a discussão da assistência em saúde mental na atenção básica e contribuir para a prática mais qualificada dos trabalhadores das equipes de enfermagem que atuam na ESF frente aos portadores de transtornos mentais e seus familiares.⁷

Antes da Reforma Psiquiátrica, os portadores de transtorno mental eram vistos como dementes e possuídos por forças demoníacas. Assim, deveriam ser excluídos do convívio social por representarem uma ameaça as pessoas ditas "normais". Felizmente a formulação da política de saúde mental trouxe uma nova visão sobre estes pacientes. Foi proposto um novo modelo de assistência centrado na humanização, inserção social, com uma abordagem multiprofissional e individualizada.³

Diante do exposto sobre o assunto o estudo teve como objetivo analisar a importância do acolhimento realizado pela equipe de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família em relação ao paciente com transtorno mental.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho propôs a realização de uma pesquisa qualitativa, tendo como fonte principal de pesquisa uma revisão de literatura. Desta forma, a metodologia utilizada baseou-se no método bibliográfico do tipo descritivo. Para construção desse estudo foi seguido o seguinte caminho metodológico: 1º ETAPA – fontes da pesquisa: a) foram utilizados livros do acervo bibliográfico do Centro Universitário Unirg, Manuais e Cadernos do Ministério da Saúde, que abordaram a temática, no período de 1996 a 2015; b) artigos científicos sobre a temática

foram acessados nas bases de dados: LILACS, BVS, SCIELO, BIREME, no período de 2005 a 2015. Sendo encontrados 12 artigos nacionais, disponíveis online, com texto completo. Os seguintes descritores foram aplicados: saúde mental, enfermagem, acolhimento, atenção básica. Para a seleção das fontes foram utilizados como critério de inclusão as bibliografias que abordassem a temática, texto na íntegra e data de publicação. Sendo excluídos os estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão citados acima. 2ª ETAPA – coleta dos dados: A partir da busca e seleção dos artigos foram realizadas leitura e releitura destes, para que por meio desta fosse verificada a problemática e considerações relevantes para o tema. 3ª ETAPA – análise e interpretação dos dados: Após sucessivas leituras, os dados foram sistematizados e analisados a luz da literatura pesquisada e ideias dos autores. 4ª ETAPA – discussão: Os dados, já ordenados, foram submetidos a uma reflexão atenta e minuciosa articulando-os com os artigos selecionados e outras referências pesquisadas confrontando-os também com as experiências pessoais das autoras.

O presente estudo apresenta como benefícios a produção de conhecimentos científicos sobre o assunto de maneira a despertar a comunidade acadêmica para a necessidade de estar qualificada para atender o paciente com transtorno mental na atenção básica. Os riscos do estudo podem ser considerados inexistentes pois se trata de uma revisão de literatura, não sendo, dessa forma, necessário o envio para apreciação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acolhimento realizado pela enfermagem ao paciente portador de transtorno mental, na atenção básica torna-se imprescindível, pois esses pacientes estão em situação de maior vulnerabilidade e precisam de atenção e cuidados redobrados. Devido à atenção básica ser considerada porta de entrada dos serviços de saúde, o atendimento e acompanhamento dos pacientes e familiares com sofrimento mental deve acontecer de forma constante, e se necessário dar-se continuidade ao atendimento em toda rede de atenção psicossocial de forma intersetorial.⁸

Nesse contexto, os artigos pesquisados apresentaram três categorias temáticas: Acolhimento - Saúde Mental – Atenção Básica: fragilidades e potencialidades; Saúde mental na

ESF: a consolidação da Reforma Psiquiátrica; o matriciamento como ferramenta de apoio e qualificação profissional.

Acolhimento, saúde mental e atenção básica: Fragilidades e Potencialidades

A Atenção Básica caracteriza-se como porta de entrada do SUS, formando um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo garantindo a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades.⁹

A partir do ano 2000, ocorreu uma ampliação significativa na rede de atenção psicossocial, a qual passou a integrar o conjunto das redes indispensáveis na constituição das regiões de saúde. Entre os equipamentos substitutivos ao modelo manicomial podem-se citar os CAPS, os Serviços de Atenção Básica Residenciais Terapêuticos (SRT), os Centros de Convivência (Cecos), as Enfermarias de Saúde Mental em hospitais gerais, as oficinas de geração de renda, entre outros. As Unidades Básicas de Saúde cumprem também uma importante função na composição dessa rede comunitária de assistência em saúde mental.^{7,9}

Neste contexto, a ESF representa uma tentativa de adequar as normas nacionais da Atenção Básica e definir parâmetros que estejam adaptados à atual realidade vivida pelo SUS. Para isso, a ESF prioriza ações de prevenção, promoção e recuperação de saúde, de forma integral e contínua, procurando facilitar o acesso aos serviços de saúde e um atendimento personalizado, mais acolhedor, mantendo uma relação de vínculos direta com a clientela.¹⁰

O acolhimento apresenta-se como uma tecnologia de grande impacto na promoção à saúde, a qual estreita o vínculo, fortalece a ESF, mobiliza a sensibilidade dos trabalhadores da saúde e promove uma ação reflexiva com desenvolvimento ético e solidário para escutar e dialogar. O acolhimento possibilita que a ESF torne-se a porta de entrada preferencial, contribuindo significativamente para construção e consolidação dos princípios do SUS.¹¹

Propõe um redirecionamento dos atos, tornando-os de responsabilidade de toda a equipe, gerando a integração entre conhecimentos e práticas com expansão da resolutividade.⁵

São eixos norteadores da assistência, na atenção básica: o acolhimento e o vínculo. Quando estão relacionados ao portador de transtorno mental favorecem uma assistência humanizada, qualificada, longitudinal e integral.^{8,12-13}

O acolhimento como recurso terapêutico, assim como, o vínculo e continuidade da assistência enquanto alternativa de ruptura com o modelo biomédico centrado no processo saúde-doença tem sido evidenciados por alguns estudos como uma potencialidade importante da ESF.¹⁴

Percebe-se que o acolhimento na UBS tem sido visto como um serviço e não como uma ferramenta de trabalho, a qual precisa ser usada por toda equipe multiprofissional, para criação de vínculos entre profissional e paciente. Neste contexto, os autores afirmam ainda que a enfermagem apresenta dificuldades em realizar o acolhimento ao paciente com transtorno mental, pois a equipe não está preparada para acolher.¹⁵

Trabalhar com o usuário portador de transtorno mental requer uma habilidade de romper com os próprios preconceitos, desligando-se da visão estigmatizada de manicômio, agressão, medo. Os profissionais de saúde, para desempenharem a sua função e exercer o comprometimento com o outro inerente à profissão, devem adquirir desprendimento para conseguir realizar um trabalho em prol desses usuários e seus familiares.¹⁶

Neste contexto, entende-se que os profissionais de enfermagem da UBS, muitas vezes, são recém-formados e não possuem a devida capacitação para atender a demanda de saúde mental. Por isso, o acolhimento acaba ficando restrito à transcrição de receita médica e encaminhamento para unidade especializada.¹⁵⁻¹⁶

Neste sentido entende-se que é de suma importância a qualificação da enfermagem em saúde mental, pois através do conhecimento a cerca dos ideais da reforma psiquiátrica e da política de saúde mental vigente, proporcionarão ao profissional uma visão holística do paciente, promovendo a sua reinserção social, agindo em conformidade com os princípios do SUS.¹⁶

Através de um estudo qualitativo, com 20 enfermeiros da ESF do município de São Gonçalo – RJ verificou-se que a maioria dos profissionais entrevistados desconhece o que é sofrimento psíquico, e afirmam que na sua área não há pacientes com transtorno mental, e sim dependente do uso de substâncias psicoativo. Os enfermeiros apontam dificuldade em acolher esses pacientes afirmando que é responsabilidade da especialidade em saúde mental e não unidade básica de saúde. Ao se depararem com um portador de sofrimento, imediatamente encaminham-no aos profissionais especialistas da saúde mental. Não demonstram disponibilidade para o acolhimento, a escuta, a formação de vínculos e o apoio social destas pessoas.¹⁷ Neste sentido torna-se necessário

que os profissionais de enfermagem entendam a necessidade da articulação entre saúde mental e atenção básica. A adoção da ESF como diretriz para reforma da atenção básica, no contexto do SUS resulta de grande relevância para a atenção dos indivíduos portadores de transtornos mentais e seus familiares contribuindo significativamente para a inclusão social destes indivíduos através de ações comunitárias.⁸

Saúde mental na ESF: a consolidação da reforma psiquiátrica

A ESF, tomada enquanto diretriz para reorganização da Atenção Básica no contexto do SUS, tornou-se fundamental para a atenção das pessoas portadoras de transtornos mentais e seus familiares através de ações comunitárias que favorecem a inclusão social destas na comunidade onde vivem e trabalham. Diariamente essas equipes enfrentem problemas no campo da saúde mental, pois, segundo dados, cerca de 56% das equipes da ESF referem ter realizado ações de saúde mental, o que as torna um importante recurso estratégico para o enfrentamento deste agravo. Sendo assim, a articulação da saúde mental com a atenção básica torna-se fundamental para o atendimento a esta população.⁹

O vínculo entre os serviços de saúde mental e a Atenção Básica tem resultado em experiências bem sucedidas, a qual deve ter como princípios básicos a noção de território, a organização de uma rede de saúde mental, intersectorialidade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, desinstitucionalização, promoção da cidadania dos usuários e construção de uma autonomia possível ao usuário e familiares respeitando os preceitos do SUS com os da Reforma Psiquiátrica.¹⁸⁻¹⁹

Na Atenção Básica, o desenvolvimento de intervenções em saúde mental é construído no cotidiano dos encontros entre profissionais e usuários, em que ambos criam novas ferramentas e estratégias para compartilhar e construir juntos o cuidado em saúde devendo promover novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida. Assim, é necessário olhar o sujeito em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, anseios, valores e escolhas.⁹

A atenção básica é importante “porta de entrada” do cliente no sistema de saúde. Podendo ser sistematizada através da ESF em consonância com os ideais da Reforma Psiquiátrica. É também responsável pela intervenção aos problemas de saúde, por meio de práticas que se destinam ao tratamento, promoção, prevenção e reabilitação em saúde

mental favorecidos pelas concepções de territorialização e assistência longitudinal.^{6, 17}

A atenção básica articulada a uma rede de cuidados em saúde mental tem fortalecido as diretrizes históricas da reforma psiquiátrica no Brasil, ratificando a criação de dispositivos de suporte comunitário e territorial enquanto acessórios relevantes e substitutivos as práticas hospitalocêntricas.¹⁴

A mudança de paradigma ocorrida com a Reforma Psiquiátrica reorienta o processo de cuidado em saúde mental fazendo surgir a ideia de Estratégia de Atenção Psicossocial baseada na integralidade dos problemas de saúde e na territorialização da assistência.⁶

Matriciamento como ferramenta de apoio e qualificação profissional

O apoio matricial em saúde mental como uma prática em que os profissionais especialistas na referida área oferecem suporte aos demais profissionais que atuam na atenção primária a saúde, objetivando ampliar a sua resolubilidade e produzir maior responsabilização no acompanhamento e atendimento das pessoas em sofrimento psíquico. Diminuindo os encaminhamentos indiscriminados.⁹

Pode-se caracterizar o matriciamento em saúde mental como um grupo de concepções e padrões para a composição da atenção à saúde no SUS. Tem como objetivo consolidar a dedicação em saúde mental no território.¹³

Pode ser entendido como um parceiro na promoção da saúde mental, incluindo nessa parceria o suporte e o treinamento de profissionais da atenção básica e para que possa ocorrer a reinserção social dos portadores de sofrimento psíquico.²⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos confirmam que o número de pessoas com algum tipo de transtorno mental vem crescendo a cada dia. Sendo assim, a inclusão de pacientes com transtorno mental na atenção básica é fundamental para uma atenção integral a esses pacientes.

O modelo proposto pela Reforma Psiquiátrica, corroborado pelos princípios e diretriz do SUS, preconiza que o paciente com transtorno mental seja assistido na atenção básica através de uma rede de cuidados invertendo a modelo assistencial curativo. Nessa perspectiva o acolhimento torna-se um dispositivo imprescindível, pois cria vínculos, proporciona acompanhamento dos pacientes e suas famílias proporcionando resolutividade.

Para isso é fundamental que a equipe de enfermagem da ESF esteja capacitada e reconheça a importância do acolhimento na saúde mental. Livrando-se de preconceitos ou pré-julgamentos que possam dificultar um cuidado integral ao paciente.

Com o objetivo de ampliar a sua resolubilidade, qualificar os profissionais e produzir maior responsabilização no acompanhamento dos pacientes com transtorno mental surgiu o matriciamento, o qual se caracteriza como uma forma de parceria entre a equipe da atenção básica e os profissionais especialistas em saúde mental proporcionando uma construção coletiva de saberes.

Portanto, conclui-se que o acolhimento em saúde mental consegue criar vínculos entre profissional e o paciente, de forma que a escuta, a compreensão e entendimento estejam presentes. Fazendo com que essa relação proporcione a inclusão do usuário como responsável pela sua saúde, possibilitando a criação de sua autonomia como cidadão.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde (OMS). Mental health atlas 2014. Geneva: WHO; 2015 [acesso em 30 jan 2016]. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/178879/1/9789241565011_eng.pdf
2. Ferreira ABH. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo; 2010.
3. Teixeira MAR. A concepção freudiana de melancolia: elementos para uma metapsicologia dos estados da mente melancólicos. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras de Assis. São Paulo: Universidade Estadual Paulista; 2007. 186 f.
4. Villela SC, Scatena MCM. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2004 [acesso em 25 jan 2016]; 57(6), 738-741. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a22.pdf> <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a22.pdf>
5. Minóia NP, Minozzo F. Acolhimento em Saúde Mental: Operando Mudanças na Atenção Primária à Saúde. Psicol Ciênc Prof. 2015; 35(4): 1340-9.
6. Camuri D, Dimenstein M. Processos de trabalho em saúde: práticas de cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família. Saúde Soc. 2010; 19(4): 803-813.
7. Furtado JP. Avaliação da situação atual dos Serviços Residenciais Terapêuticos no SUS.

- Ciênc. saúde coletiva. 2006; 11(3), 785-795.
8. Correia VR, Barros S, Colvero LA de. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(6): 1501-6.
 9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.
 10. Costa GDD, Cotta RMM, Ferreira MDLDS, Reis JR, Franceschini SDCC. Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. Rev Bras Enferm. 2009; 62(1): 113-18.
 11. Santos IMV, Santos AM. Acolhimento no Programa Saúde da Família: revisão das abordagens em periódicos brasileiros. Rev Salud Publica. 2011; 13(4), 703-716.
 12. Frateschi MS, Cardoso CL. Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: avaliação sob a ótica dos usuários. Physis. 2014; 24(2): 545-565.
 13. Pinto AG A, Jorge M SB, Vasconcelos MGF, Sampaio JJC, Lima GP, Bastos VC et al. Apoio matricial como dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção primária: olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade. Ciênc. saúde coletiva. 2012; 17(3): 653-60.
 14. Dalla Vecchia M, Martins STF. Concepções dos cuidados em saúde mental por uma equipe de saúde da família, em perspectiva histórico-cultural. Ciênc. saúde coletiva. 2009; 14(1): 183-193.
 15. Sucigan DHI, Toledo VP, Garcia APRF. Acolhimento e saúde mental: desafio profissional na estratégia saúde da família. Rev Rene. 2012;13(1): 2-10.
 16. Ribeiro LM, Medeiros SMD, Albuquerque JSD, Fernandes SMBDA. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(2): 376-82.
 17. Campos RO, Gama CA, Ferrer AL, Santos DVD dos, Stefanello S, Trapé TL, Porto K. Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. Ciênc. saúde coletiva. 2011; 16(12): 4643- 52.
 18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 72p.
 19. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em saúde mental: 1990-2004 - 5. ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 340 p.
 20. Amarante AL, Lepre ADS, Gomes JOLD, Pereira AV, Dutra VNFDS. As estratégias dos enfermeiros para o cuidado em saúde mental no programa saúde da família. Texto Contexto Enferm. 2011; 20(1): 85-93.